



## **SER (ESTAR) PROFESSOR EM ÉPOCA DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo <sup>1</sup>

Kássia Mitally da Costa Carvalho <sup>2</sup>

Carla Milena de Souza Silva <sup>3</sup>

Raimunda Hermelinda Maia Macena <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Devido à pandemia causada pelo COVID-19, a educação presencial teve que se adequar em todo o país, passando agora para um modelo híbrido, o que exige conhecimento, entre outras coisas, da tecnologia pelos professores e alunos, podendo acarretar problemas emocionais advindo da mudança brusca em um momento de distanciamento social. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar os impactos emocionais advindos do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia de COVID-19 sob a óptica de um docente. Trata-se de um relato de experiência da prática docente do ensino superior na área do processo de ensino-aprendizagem utilizando a educação híbrida, na disciplina Enfermagem em Saúde Mental de graduandos em enfermagem, de uma instituição de ensino superior privada localizada no interior do Ceará. Trata-se de um estudo longitudinal tendo ocorrido entre março e maio do ano de 2020. O professor, que normalmente já encontra-se sobrecarregado com tarefas de ensino e planejamento, piorou por causa da pandemia, pois precisou se adaptar as novas ferramentas de tecnologia, e além das suas funções de professor, tornou-se tutor praticamente 24 horas por dia, “amigo”, confidente e psicólogo, associado aos seus problemas pessoais e receios pessoais. Tal situação aumentou a possibilidade desse trabalhador desenvolver problema emocional. A pandemia do COVID-19 trouxe um momento diferenciado para a educação superior, a maioria dos docentes não se sente capacitado para se adequar a realidade da educação híbrida, o que pode acarretar problemas emocionais que podem perdurar no futuro.

**Palavras-chave:** Isolamento Social, Docentes, Educação a Distância, Transtornos Mentais.

<sup>1</sup>Doutorando do curso de Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará- UFC, [chi\\_medeiros@hotmail.com](mailto:chi_medeiros@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física, Universidade de Campinas- Unicamp, docente da UFC, [kassiamitally@ufc.br](mailto:kassiamitally@ufc.br);

<sup>3</sup> Mestre em Ciências e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Ceará- UFC, [carlamiih@hotmail.com](mailto:carlamiih@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutora em Saúde Pública, Faculdade Medicina - UFC, [lindamacena@gmail.com](mailto:lindamacena@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

Advindo das mudanças sociais, reformas educacionais e da instauração de novos modelos pedagógicos, o professor encontra-se exposto a vários episódios estressantes ocasionados pelo seu dia-a-dia laboral (DIEHL; MARIN, 2016). Essas variações influenciaram na função do educador, indo desde a fragmentação das suas atividades no ambiente de trabalho até a dificuldade das demandas que lhe foram atribuídas (LEÓN, 2011). Esta profissão vem sendo considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes dos dias atuais, visto que instruir alguém virou uma atividade desgastante, implicando na saúde física e mental do professor e consequentemente no desempenho laboral (REIS et al., 2006).

O coronavírus apresentou-se pela primeira vez no mundo em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Tornou-se o centro de um surto de pneumonia de causa desconhecida, e pouco tempo depois foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia (WANG et al., 2020). Em seis (06) de fevereiro de 2020, no Brasil, foi instituída a Lei n. 13.979 que dispõe sobre o enfretamento do coronavírus e entre essas medidas, uma que ganhou destaque foi o distanciamento social implantado em todo o país, prontamente, as instituições de ensino precisariam fechar e as aulas seriam em modo híbrido agora (BRASIL, 2020). Este fato gerou ainda mais responsabilidades e exigências sobre o docente, logo ele precisa apresentar, além das competências pedagógicas, habilidades sociais e emocionais (JENNINGS, GREENBERG, 2009).

Ultimamente os professores que lecionam em instituições de ensino superior vêm sofrendo com os impactos das transformações ocorridas na sociedade, estas influenciam diretamente na dinâmica de seu trabalho (GUIMARÃES; CHAVES, 2015; MOURA et al., 2019). Quando se trata de adultos e do advento das tecnologias, o processo de ensino e aprendizagem se apoiados em teóricos, metodologias ativas, instrumentos e veículos tecnológicos motivam ao autoaprendizado respeitando o ritmo e características individuais que influenciam diretamente no seu processo cognitivo (CARVALHO; CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010; MARQUEZ; GUZMAN, 2019; REQUENA MEZA, 2018).

A pandemia do COVID 19 ampliou as questões de precarização do ensino docente devido à sobrecarga de função, o que aumentou as demandas e a jornada de trabalho, assim como o excesso de controle institucional o que implica em horas excessivas de trabalho estendendo-se aos períodos de descanso e lazer, afetando a saúde dos docentes (LEMOS,



2014). O adoecimento mental nesse público vem sendo considerado um problema de saúde pública, logo é possível observar as significativas taxas de sofrimento psíquico constatadas nessa categoria profissional, consistindo-se os transtornos mentais e comportamentais um dos principais grupos de queixas de saúde entre os educadores (DIEHL, MARIN, 2016).

Quando se volta para pandemia, no público geral, os maiores impactos são: ansiedade moderada a grave; intensas reações emocionais e comportamentais (medo, tédio, solidão, ansiedade, insônia ou raiva). Ressalta-se que essas condições podem evoluir para transtornos, sejam depressivos, ataques de pânico e estresse pós-traumático, psicóticos ou paranoides, que podem até levar ao suicídio (ORNELL et al., 2020).

Destaca-se que esses agravos implicam também em impactos sociais e econômicos, estando entre as principais causas de afastamento laboral, apresentando-se como a terceira principal causa de concessão do benefício auxílio-doença no país (SILVA-JUNIOR; FISCHER, 2015). Entre os transtornos mentais que afetam mais essa classe laboral destacam-se, a Síndrome de Burnout e os Transtornos Mentais Comuns (TMC) (FORATTINI; LUCENA, 2015), principalmente após a inclusão das novas tecnologias no ensino, pois tem intensificado as pressões psicológicas (LIMA, 2019; LIMA; DE ARAÚJO ABREU, 2020; SCORSOLINI-COMIN, 2014; VALENTE, 2014). Elas impetram maior vigilância, atenção e disponibilidade dos trabalhadores docentes. Acrescente ainda, o acréscimo da vigilância e controle sobre os trabalhadores, seus rendimentos e desempenho utilizando os dispositivos digitais e tecnologias da informação (PENA, 2011).

A educação híbrida é definida como um modelo de ensino no qual os educadores e alunos ensinam e aprendam em tempos e locais variados, em que o modelo tradicional, presencial, se mistura com o ensino a distância e para uma boa aula online, os professores precisam compreender as ferramentas e a melhor maneira de usa-las (BACICH, 2016; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; DIESEL; MARTINS; REHFELDT, 2018; GUIMARÃES; LEITE; REINALDO; ITO, 2018). E este modelo vem sendo demandado entre os docentes, que mesmo sem formação específica para tal necessitam se adaptar a este novo modelo de ensino frente à necessidade de distanciamento social demandada pela pandemia de COVID19 (BRASIL, 2020). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar os impactos emocionais adivinhos do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia de COVID-19 sob a óptica de um docente.



## **MATERIAIS E METODOS**

Trata-se de um relato de experiência da prática docente do ensino superior na área do processo de ensino-aprendizagem utilizando a educação híbrida, na disciplina Enfermagem em Saúde Mental de graduandos em enfermagem, de uma instituição de ensino superior (IES) privada localizada no interior do Ceará. O relato foi longitudinal tendo ocorrido entre março e maio do ano de 2020.

A disciplina Enfermagem em Saúde Mental faz parte da grade obrigatória do curso, possuindo carga horária de 60 horas, sendo dividida em teórica (30) e prática (30). A disciplina contém em sua ementa abordagens discussão, a saber: (a) perfil da assistência de enfermagem psiquiátrica com enfoque nas condições socioeconômicas e culturais; (b) conceitos e teorias de atenção à saúde e doença mental; (c) análise crítica sobre o comportamento, ética profissional e sensibilidade ao sofrimento humano. Objetivando contextualizar as políticas de atenção à saúde mental do adulto portador de transtorno mental e desenvolver estratégias do processo de cuidar em enfermagem em saúde mental nos diversos cenários da rede de atenção à saúde mental: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), utilizando as tecnologias do cuidado de enfermagem em saúde mental.

A turma foi composta por 42 alunos e a disciplina foi planejada de forma a possibilitar na ancoragem de conhecimento dos conceitos e técnicas necessárias ao trabalho do enfermeiro em Saúde Mental. Compreendendo que a ancoragem de conhecimento é fundamental para o aprendizado de adultos, deste modo foram utilizadas metodologias ativas e colaborativas de ensino-aprendizagem, tais como TBL – Team Based Learning e PBL - Problem Based Learning (AGRA; SOARES FORMIGA; SIMPLÍCIO DE OLIVEIRA; LOPES COSTA et al., 2019; VALENTE, 2014).

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

A disciplina dividiu-se em dois momentos, devido à pandemia por covid-19. O primeiro momento foi composto por aulas presenciais, do dia 28 de janeiro a 11 de fevereiro de 2020. Diante do rápido avanço no número de casos no mundo do Covid-19, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou a pandemia diante da existência de mais de 118 mil casos, em 114 países e 4,2 mil óbitos por Covid-19. No Brasil, em 20 de março de 2020, foi declarado que a transmissão do novo coronavírus passou a ser



considerada comunitária em todo o território nacional (BRASIL, 2020). A partir dessa realidade, todas as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado. Deste modo, o segundo momento iniciou-se no dia 18 de fevereiro, a partir desse momento as aulas começaram a ser ofertadas online.

Na instituição de ensino da autora, o mês de março foi utilizado para fazer uma capacitação composta por dois encontros virtuais, neles foi utilizada a metodologia tradicional de um expositor e os discentes (docentes da IES), meros ouvintes, com possibilidade de perguntas ao final da apresentação (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; DIESEL; MARTINS; REHFELDT, 2018). Foram informados ainda as mudanças, plataformas a serem utilizadas e novos prazos adaptados a partir daquele momento. Foram abordadas duas plataformas que seriam utilizadas na IES: o Google classroom, para disponibilidade de aulas, material de leitura, atividades avaliativas e gravação das aulas online para uso de modo assíncrono; e o Google meeting, ferramenta que seria utilizada para as aulas síncronas. No período de 15 dias, os docentes teriam que entender as ferramentas e produzir todo o material que seria utilizado nos dois módulos híbridos (GUIMARÃES; LEITE; REINALDO; ITO, 2018).

Assim, se tornou imprescindível o uso de estratégias mediadas pela educação a distância (EaD) e incremento do processo didático sob o pilar da teoria androgógica como aliado a busca de novas práticas de ensino e avaliação na formação superior, posto que a andragogia levam em consideração as características de idade, cultura e motivação dos aprendizes (COELHO; DUTRA; MARIELI, 2016; CARVALHO; CARVALHO; BARRETO; ALVES, 2010; DE LA SERNA, 2018; FERREIRA, 2016; ROMERO-MONTERO; FLIX, 2018; SALERNO; FREITAS, 2019).

Os professores precisaram lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades para manter os alunos estimulados e ativos e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas, fazendo um papel bem maior do que o de tutor, logo os alunos tinham acesso ao seu número pessoal, o que possibilitou uma interação sem data ou hora estipulada (LIMA, 2019; LIMA; DE ARAÚJO ABREU, 2020).

No entanto para o ensino híbrido, a real função do professor que seria uma tutoria voltada para o aprendizado, onde o docente seria capaz de identificar problemas e agir tentando qualificar e personalizar o ensino, com vídeos gravados e disponibilizado nos plataformas e/ou aulas remotas com data e hora programadas (JÚNIOR, 2017). Dessa forma, os professores passaram a ser orientadores, articuladores, problematizadores, pesquisadores e especialistas na comunidade de aprendizagem, ou seja, eles têm por função participar, instigar



a discussão, acompanhar e analisar a formação do conhecimento por meio da participação individualizada nos espaços de interação disponibilizados no ambiente (SCHLEMMER, 2002). Mostrando-se assim o quanto encontra-se diferente a realidade vivida por esse docente da proposta pela educação híbrida.

Há constatação de que, durante uma pandemia, é provável que seja vivenciada uma carga elevada de experiências e emoções negativas, suscitando a necessidade de cuidados psicológicos constantes desde o período inicial do problema (FARO; ANDRADE BAHIANO; CASSIA NAKANO; REIS et al.). Os docentes, assim como toda a população, já estavam fragilizados por causa do distanciamento social, este acrescido a sobre carga de trabalho, insegurança diante de uma nova realidade, preocupação se estava fazendo o seu trabalho direito, expõe esse profissional a problemas emocionais bem maiores (NUSSBAUMER-STREIT; MAYR; DOBRESCU; CHAPMAN et al., 2020; SHAH; CURTIS, 2020; XIAO; ZHANG; KONG; LI et al., 2020). A dúvida de que estava executando sua função de forma adequada e efetiva, se os alunos estavam apreendendo o conteúdo, logo em um curso da área da saúde, está sendo formado cuidadores de vidas, a responsabilidade que o professor tem é bem maior.

No modelo andragógico em que se propõe um modelo de ensino que tem demandando o desenvolvimento de competências profissionais e não apenas de conhecimentos e habilidades isoladas, o que tem exigido dos docentes a renovação metodológica do seu fazer e do modo de compreender o trinômio ensino-aprendizagem-avaliação (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015; DÍAZ, 2013; FERREIRA, 2016; MARQUEZ; GUZMAN, 2019; OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015; REQUENA MEZA, 2018; TABILE; JACOMETO, 2017). Assim, a prática docente por se só, já não é tarefa fácil, logo os professores devem servir de espelho para os alunos, além de ser um bom docente em sala de aula, tem que dar exemplo fora dela também, fazendo com que o docente se prive de ações ou lugares que costuma trazer prazer. Acrescente ainda que os alunos vêem os professores como confidentes (SANTOS, 2016; SCORSOLINI-COMIN, 2014; SOUZA, 2017; VALENTE, 2014).

Tal demanda aumentou na pandemia, pois como a disciplina era de Saúde Mental, os alunos, além de trazerem as demandas acadêmicas via whatsapp, também traziam demandas pessoais advindas do isolamento social e ainda esperavam retorno imediato do professor, dessa forma, além de docente, era “amigo”, confidente e psicólogo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 trouxe um momento diferenciado para a educação superior, a maioria dos docentes não se sente capacitado para se adequar a realidade da educação híbrida, o que pode acarretar problemas emocionais que podem perdurar no futuro.

No entanto, também se mostra como um momento de reflexão sobre como anda a educação e o que pode ser feito para melhorá-la cada vez mais, principalmente usando as ferramentas tecnológicas existentes a favor.

## REFERÊNCIAS

AGRA, G.; SOARES FORMIGA, N.; SIMPLÍCIO DE OLIVEIRA, P.; LOPES COSTA, M. M. et al. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72, n. 1, 2019.

BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para o uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016) e Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016). 2016.

BRASIL. Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 fev. 2020.

CHEN Wang, PETER W Horby, FREDERICK G Hayden, GEORGE F Gao. Um novo surto de coronavírus que preocupa a saúde global. **The Lancet**. v. 395, n. 10223, p. 470-473, janeiro 24, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9)

DIEHL, Liciane; MARIN, Ângela H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.



DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DIESEL, A.; MARTINS, S. N.; REHFELDT, M. J. H. Aproximações entre as Metodologias Ativas de Ensino e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: Uma Abordagem Teórica. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, 12, n. 1, p. 38-44, 2018.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020.

FORATTINI, Cristina D.; LUCENA, Carlos A. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 1, n. 2, p. 32-47, maio/ago. 2015.

GUIMARÃES, Felipe et al. Métodos ativos de ensino aliados com tecnologia para a prática de ensino: um relato de experiência. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. p. 333. 2018.

GUIMARÃES, André R.; CHAVES, Vera L. J. A intensificação do trabalho docente universitário: aceitações e resistências. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 31, n. 3, p. 567-586, set./dez. 2015.

JENNINGS, P. A., GREENBERG, M. T. The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. **Review of Educational Research**, v. 79, n. 1, p. 491-525. 2009.

JÚNIOR, Joilson Guimarães Almeida. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. **Revista Thema**, v. 14, n. 2, p. 336-340, 2017.

LEMONS, Denise Vieira da Silva. Precarização do trabalho docente nas Federais e os impactos na saúde: o professor no seu limite. **Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 95-109, jan./jun. 2014.





LEÓN, G. L. Los profesionales de secundaria, como factores de riesgo en el síndrome de Burnout. **Revista Electrónica Educare**, v. 15, n. 1, p. 177-191. 2011.

LIMA, G. O homem é o produto do meio. **Notícia livre**, 2019.

LIMA, N. S.; DE ARAÚJO ABREU, C. T. Saúde mental de docentes universitários. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 30, n. 2, p. e300216, 2020.

MOURA, Juliana da Silva et al. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 19, n. 40, p. 1-17, jan./abr. 2019.

NUSSBAUMER-STREIT, B.; MAYR, V.; DOBRESU, A. I.; CHAPMAN, A. et al. Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review. **Cochrane Database Syst Rev**, 4, p. CD013574, 04 2020.

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e CoVid-19: impacto na saúde mental e Possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, 2020.

PENA PGL. A exploração do corpo no trabalho ao longo da história. In: Vasconcellos LCF, Oliveira MHB. (Org.). **Saúde, Trabalho e Direito**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora: EDUCAM; 2011.

REIS, E. J. F. B., ARAÚJO, T. M., CARVALHO, F. M., BARBALHO, L., SILVA, M. O. Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229- 253. 2006. DOI: 10.1590/S0101-73302006000100011

SANTOS, W. S. ANDRAGOGIA E A EDUCAÇÃO DE IDOSOS, JOVENS E ADULTOS. **Alumni-Revista Discente da UNIABEU-ISSN 2318-3985**, 4, n. 7, p. 38-47, 2016.

SCHLEMMER, E. AVA: Um ambiente de convivência interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem. Tese Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2002.



SCORSOLINI-COMIN, F. Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. **Psicologia Escolar e Educacional**, 18, n. 3, 2014.

SILVA-JUNIOR, João S.; FISCHER, Frida M. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. **Rev. Bras. Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 735-744, out./dez. 2015.

SHAH, R. U.; CURTIS, L. H. Data quarantine in the time of the COVID-19 pandemic. **Circ Cardiovasc Qual Outcomes**, May 2020.

SOUZA, V. C. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, 22, n. 2, p. 332-357, 2017.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014.

XIAO, H.; ZHANG, Y.; KONG, D.; LI, S. et al. Social Capital and Sleep Quality in Individuals Who Self-Isolated for 14 Days During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in January 2020 in China. **Med Sci Monit**, 26, p. e923921, Mar 2020.